

BATUÍRA JORNAL

Ano XVI - nº 91 - Janeiro / Fevereiro - 2012 - Edição Bimestral

GEB completa 48 anos de fundação



**Comemoração
emocionou a todos.**

Pág. 07

Conheça o perfil do **mentor espiritual de nossa instituição**

– Batuíra, que migrou para o Brasil ainda criança e depois se torna um dos grandes vultos do Espiritismo no Brasil.

Pág. 04 e 05



**Família Assistida faz
balanço** de suas atividades em 2011 e conclui que foi um ano muito bom.

Pág. 08



O projeto **95ª
Distribuição Semestral** atinge meta e acena com mudanças importantes nos próximos anos.

Pág. 06

Editorial

Novos tempos

É muito saudável identificar que, de alguns anos para cá, aumenta o número de pessoas que procuram as casas espíritas em busca do conhecimento das verdades espirituais. Certamente buscam respostas que fortaleçam sua fé e as levem a melhor compreender os desígnios de Deus.

Hoje é possível anotar uma grande procura por cursos de Espiritismo, desde aqueles de iniciação espírita, passando pelos cursos de mediunidade, até estudos de livros espíritas de alta complexidade.

Este fato demonstra que o preconceito em relação à Doutrina Espírita está diminuindo gradativamente. Na atualidade, o Espiritismo é visto como uma doutrina que ensina a moral pregada e exemplificada por Jesus, que pratica a caridade no seu sentido mais amplo e explica a justiça divina com base na reencarnação.

Para atender a essa demanda crescente, motivada talvez, pela exposição maior da Doutrina Espírita na mídia, TV, teatro e nas telas dos cinemas, as instituições espíritas estão diante de um desafio. Terão que investir em instalações físicas e, principalmente, nas pessoas, preparando-as para assumir a função de divulgadoras do conhecimento espírita.

É fundamental, portanto, que as casas espíritas aparelhem-se para atender a esse contingente de pessoas interessadas numa mensagem que lhes mostre novos caminhos, a vida futura e lhes fale, ao mesmo tempo, ao coração e à razão.

Aos poucos, as pessoas estão dizendo 'não' aos apelos de natureza exclusivamente emocionais, onde só os que estão no comando das religiões arrogam-se para si, o direito de se colocar entre as

criaturas e o Criador, quando na verdade o ser humano é essência divina. Tanto é assim que Jesus nos disse: *“Em verdade, em verdade vos digo que aquele que crê em mim também fará as obras que eu faço, e as fará maiores do que estas.”* – João, cap. 14, v. 12.

O Espiritismo, portanto, é a porta que se abre para todos aqueles que buscam a palavra bem embasada, desprovida do espírito de sistemas, que impedem o despertar dos dons espirituais que existem em cada um de nós.

As casas espíritas têm agora a grande oportunidade de se reorganizarem e reverem seus procedimentos de trabalho, de modo a atenderem aos anseios e às necessidades desse público que vem cheio de esperança, em busca de uma mensagem que lhes tranquilize a alma.

Geraldo Ribeiro / Editor

Folheando o Evangelho

Dom de curar

Restituí a saúde aos doentes, resuscitai os mortos, curai os leprosos, expulsai os demônios. Dai de graça o que de graça haveis recebido. – Mateus, cap. X, v. 8.

“Dai de graça o que de graça haveis recebido”, diz Jesus a seus discípulos. Com essa recomendação, prescreve que ninguém

se faça pagar daquilo por que nada pagou. Ora, o que eles haviam recebido gratuitamente era a faculdade de curar os doentes e de expulsar os demônios, isto é, os maus Espíritos. Esse dom de curar Deus lhes dera gratuitamente, para alívio dos que sofrem e como meio de

propagação da fé; Jesus, pois, recomendava-lhes que não fizessem dele objeto de comércio nem de especulação nem meio de vida.

Extraído de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, cap. XXVI, itens 1 e 2, Allan Kardec.

Diálogo com os Espíritos

Das ocupações e missões dos espíritos (II)

P. Os Espíritos atentam para os trabalhos de arte e se interessam por eles?

R. Atentam naquilo que prove a elevação dos Espíritos e seus progressos.

P. Um Espírito que haja cultivado na Terra uma especialidade artística, que tenha sido, por exemplo, pintor ou arquiteto, se interessa de preferência pelos trabalhos que constituíram objeto de sua predileção durante a vida?

R. Tudo se confunde num objetivo geral. Se for um Espírito bom, esses trabalhos o interessarão na medida do ensejo que lhe proporcionem de auxiliar as almas a se elevarem para Deus. Ao demais,

esqueceis que um Espírito que cultivou certa arte, na existência em que o conhecestes, pode ter cultivado outra em existência anterior, pois para ser perfeito lhe cumpre saber tudo. Assim, conforme seu grau de adiantamento pode acontecer que nada seja para ele uma especialidade. Foi o que eu quis significar, ao dizer que tudo se confunde num objetivo geral...

P. Concebemos que seja assim, em se tratando de Espíritos muito adiantados. Referimos, porém, a Espíritos mais vulgares, que ainda não se elevaram acima das ideias terrenas.

R. Com relação a esses, o caso é

diferente. Mais restrito é o ponto de vista donde observam as coisas. Podem, portanto, admirar o que vos cause admiração.

P. Os Espíritos costumam imiscuir-se em nossos prazeres e ocupações?

R. Os Espíritos vulgares, como dizes, costumam. Eles vos rodeiam constantemente e com frequência tomam parte muito ativa no que fazeis, de conformidade com suas naturezas. Cumpre assim acontecer, porque, para os homens serem impelidos pelas diversas veredas da vida, necessário é que se lhes excitem ou moderem as paixões.

Extraído de *O Livro dos Espíritos*, q. 565/567, Allan Kardec.

Mensagem

A maior diferença

Aquilo que mais te diferencia na Terra, perante a Vida Superior, para efeito de promoção espiritual, não será tanto:
haver nascido em um corpo mutilado ou enfermo;
trazer graves conflitos psicológicos;
residir num lar difícil;
inquietar-se com familiares-problemas;
aguentar frustrações e contratempos;
experimentar o sarcasmo público;
facear críticas injustas;
tolerar humilhações e pedradas;
suportar injúrias ou acusações descabidas;
conhecer a deserção de colabora-

dores e companheiros;
lutar incessantemente contra as próprias tendências inferiores;
observar-te sob constante processo obsessivo;
carregar tropeços e desenganos;
O que mais te destaca, no Plano Físico, ante a Vida Maior, com vistas à aquisição de melhoria e aperfeiçoamento, no rumo da Espiritualidade Superior, será sofrer na área de semelhantes provações e prosseguir trabalhando e servindo, em auxílio aos outros, na prosperidade do Bem Eterno.

Albino Teixeira

Do livro *Diálogo dos Vivos*, Psicografia de F. C. Xavier

Evento

Semana Espírita

A Semana Espírita do GEB, em sua 6ª edição, já tem calendário definido; ocorrerá este ano de 25 de março (domingo) a 01 de abril (domingo). O evento inclui o Ciclo de Palestras Espíritas e a Feira do Livro Espírita. Serão 12 palestras com temas atuais e de grande valor, para os interessados no estudo e divulgação da Doutrina Espírita. A Feira do Livro reunirá cerca de 1000 títulos de livros dos mais diversos autores, com ênfase nas obras de Kardec e Chico Xavier. Agende-se, desde já.

Perfil

Um retrato de Batuíra

Batuíra é o apelido de Antonio Gonçalves da Silva, nascido em Freguesia das Águas Santas, Portugal. Seus pais foram João Gonçalves e Anna Alves. Segundo Zeus Wantuil, ele teria nascido em 19/03/1839; já o pesquisador Eduardo C. Monteiro atesta que a data correta é 26/12/1838. Podemos comemorar sem remorso as duas datas!

Batuíra veio para o Brasil com a idade aproximada de 11 anos. Trabalhou durante três anos no comércio da Corte Imperial no Rio de Janeiro. Depois, mudou-se para Campinas (SP), onde trabalhou, por um período de dois anos, na agricultura. Em seguida, foi residir em São Paulo, onde desempenhou a função de entregador de jornal do *Correio Paulistano*.

Foi nessa atividade que ganhou o apelido de Batuíra, nome de uma ave pernalta e muito ligeira, que habitava os charcos da várzea do atual Parque Dom Pedro II. No conceito dos assinantes, o jovem não só era simpático, como também rápido na entrega dos jornais.

Batuíra, com o tempo, foi se destacando como uma pessoa popular. Desfrutava de muita simpatia no meio acadêmico, junto aos alunos da Faculdade de Direito São Francisco.

Era apaixonado pela arte. Identificou nela um meio para pagar e difundir a cultura. Com este propósito, fundou um teatro na Rua Cruz Preta, atual Rua Quintino Bocaiúva, no centro de São Paulo. Os espetáculos eram de muito bom gosto. Quando aparecia no palco Batuíra era muito aplaudido pela platéia, que lhe transmitia toda sua admiração.



Batuíra era um homem inteligente, autodidata e de percepção aguçada. Tinha clara noção das oportunidades que poderiam lhe render uma vida tranquila no futuro; inicialmente, investiu na compra de terrenos no bairro do Lavapés – S. Paulo (SP), área na época pouco valorizada. Em seguida, construiu casas populares, que alugava a preços modestos. Espírito empreendedor, Batuíra notabilizou-se como um dos fundado-

res do bairro. Em sua homenagem existe lá, a Rua Espírita.

Batuíra casou-se com D. Brândina Maria de Jesus, com quem teve um filho: Joaquim Gonçalves da Silva, que desencarnou adulto. Mais tarde, em segundas núpcias, casou-se com D. Maria das Dores Coutinho e Silva, com quem teve também um filho, que faleceu com a idade de 12 anos. Este fato constituiu-se para ele numa grande provação. A revolta, por instante, tomou conta de seu coração magnânimo. Durante o velório movimentava-se impaciente, de um lado para outro da casa. Muito triste, entra num dos quartos e implora a Deus uma resposta para tão grande dor. Esta não se fez demorar. O Espírito de seu filho – enquanto o corpo era velado em casa – aparece-lhe e diz: “Pai, eu não morri; estou mais vivo que nunca”. Esta revelação o fez ver uma nova realidade. Da dúvida em relação à vida futura, a certeza de que a morte é apenas mudança de plano.

A partir de então, Batuíra dedica-se ao estudo da Doutrina Espírita, tornando-se um expoente da Terceira Revelação e divulgador do Evangelho de Jesus. Fundou o Centro Espírita Verdade e Luz, que existe até hoje, na Rua Espírita. ►

Estudou homeopatia. Participou do movimento abolicionista. Apoiou os ideais republicanos. Liderou campanhas para enfrentar os flagelos e as epidemias. Nessas ocasiões, sua casa parecia um pronto-socorro. Seus bem-amados eram os estropiados, os sem-teto, os 'loucos', os endemoninhados, aos quais acolhia com muito amor.

Batuíra era de estatura baixa, entroncado e possuía longas barbas que lhe cobriam todo o peito. Com o tempo, a barba ficou branca e mais curta; seus amigos diziam que ele era tão bom que se parecia com o Imperador. Criou o jornal *Verdade e Luz*, através do qual respondia às críticas feitas ao Espiritismo e a si mesmo, e através do qual divulgava os princípios da Doutrina Espírita. O jornal era distribuído gratuitamente. Colaboravam na redação pessoas importantes como Anália Franco, Antonio Guedes, Casimiro Cunha, Ewer-ton Quadros e outros.

Incentivou a criação de vários centros espíritas em São Paulo e estados vizinhos. Junto com alguns espíritas, criou a União Espírita do Estado de São Paulo, visando a unificar os centros espíritas do Estado. Batuíra, pelo seu dinamismo, deixou-nos um lema: Trabalho, trabalho e trabalho em favor dos menos favorecidos.

Após anos de muita dedicação

aos pobres, Batuíra retornou à pátria espiritual em 22 de janeiro de 1909. Sua desencarnação foi destaque nos principais jornais de São Paulo, como *O Estado de São Paulo*, edição de 23 de janeiro, que deu a seguinte notícia: "*O Sr. Gonçalves Batuíra era uma individualidade muito popular em São Paulo. Sua mania espírita e as abstrusas teorias que propagava traduziam-se na prática por obras de caridade e filantropia. Era no fundo uma excelente criatura. Nossos pêsames a excelentíssima família enlutada.*"

Batuíra é o mentor espiritual do Grupo Espírita Batuíra, no bairro das Perdizes, São Paulo. A revelação foi feita pelo Espírito Bezerra de Menezes, através de mensagem psicografada por Francisco C. Xavier, e dirigida a Spartaco Ghilardi. Esta mensagem deu grande impulsão às atividades do Grupo, tornando-o uma referência no meio espírita.

Batuíra na infância e adolescência era pobre; na fase adulta prosperou e ficou rico; na velhice despreendeu-se das coisas materiais e desencarnou pobre; em vida, doou todos os seus bens à Instituição Beneficente "Verdade e Luz", levando consigo o tesouro que os ladrões não roubam, a ferrugem não corrói e a traça não destrói.

Geraldo Ribeiro

EXPEDIENTE

Um órgão do **Grupo Espírita Batuíra**

site: www.geb.org.br
E-mail: geb.batuir@terra.com.br

NÚCLEO DOUTRINÁRIO SPARTACO GHILARDI

Rua Caiubi, 1306 – Perdizes
05010-000 – São Paulo - SP

NÚCLEO ASSISTENCIAL DONA ANINHA

R. Jorge Pires Ramalho, 34/70
V. Brasilândia - 02848-190 – São Paulo - SP

LAR TRANSITÓRIO BATUÍRA

Rua Maria José, 311 / 313 – Bela Vista
01324-010 – São Paulo - SP

ESPAÇO APINAGÉS

Rua Apinagés, 591 – Perdizes
05017-000 – São Paulo - SP

Conselho de Administração

Pres.: Ricardo Bernardes Ferreira
Membros: Zita Ghilardi
Douglas M. Bellini
Nabor B. Ferreira
Marco Antonio P. dos Santos
Jailton da Silva

Diretoria Executiva

Pres.: Ronaldo M. Lopes
1º Vice-Pres.: Geraldo R. da Silva
2º Vice-Pres.: Luiz Garcia de Mello
1º Secr.: Iraci Maria P. Branchini
2º Secr.: vago
1º Tes.: Luiz Cláudio Pugliesi
2º Tes.: Savério Latorre

Bibliotecário: Cláudio L. de Florio

1º vogal: Tufi Jubran

2º vogal: Eduardo Barato

3º vogal: Maria Luíza Z. Ferreira

Diretor responsável

Geraldo Ribeiro da Silva
ribeiro.geraldo@terra.com.br

Jornalista responsável

Rita de Cássia Cirne - MTB 11941
ritacirne@hotmail.com

Colaboraram nesta edição

Geraldo Ribeiro da Silva
Luis Bruin
Simone Queiroz

Revisão

Iraci Maria Padrão Branchini

Editoração

Ezequias Tomé da Silva

Fotografia

Danilo Ramos

Produção Gráfica

Video Spirite

Impressão

Gráfica AGM – Tiragem 1.600 exemplares
Fone: (11) 3208-2170

BATUÍRA JORNAL é uma publicação bimestral, distribuição gratuita. É permitida a reprodução total ou parcial das matérias e fotos aqui publicadas desde que mencionada a fonte. O Batuíra Jornal está redigido em conformidade com o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

Vila Brasilândia

95ª Distribuição Semestral atinge meta



Um fato auspicioso aconteceu na Distribuição Semestral realizada no último mês de dezembro. Das 303 famílias cadastradas apenas 10 não compareceram para retirar seu kit de alimentos, roupas e brinquedos.

Este fato é resultado de uma melhoria adotada no sistema de cadastramento pelos responsáveis pelo programa; além disso, os voluntários da visita às famílias assistidas estenderam os horizontes de atendimento dessa atividade. Novas regiões de extrema carência e de situação de risco, em Vila Brasilândia e adjacências, foram identificadas por esses trabalhadores, que não hesitaram em prestar assistência e solidariedade a esses grupos.

Assim, em 11 de dezembro último, “carinhas novas, assustadas e desconfiadas” destas novas famílias, proporcionaram a felicidade dos voluntários, que



trabalharam em mais uma Distribuição. A elas foram proporcionados amor e carinho. Era indescritível o ar de felicidade emanado por seus corações e mentes, quando viam que estavam recebendo, além de uma volumosa cesta de alimentos, farta quantidade de roupas, calçados e brinquedos. Até as condições do tempo foram cúmplices do evento, pois se na preparação no sábado houve chuva e frio, o domingo foi de muito sol. Havia no ar “a magia” da caridade. A Sra. Flávia Regina Ferreira, mãe de seis crianças pequenas, transpirava felicidade, agradecendo ao GEB por poder dar aos seus filhos um Natal digno e decente.

Desde a madrugada anterior, um grupo de voluntários da padaria já trabalhava na produção dos pães que seriam servidos, como lanche, às famílias e voluntários. Logo, nas primeiras horas da



manhã, outras equipes tomavam as últimas providências e já se colocavam a postos, para receber com muita alegria, a esses irmãos necessitados. A tarefa iniciou às 6h, com uma prece, e às 11h30 tudo já havia terminado. Pairava no ar as bênçãos da Espiritualidade.

Terminada a Distribuição, a outra já se inicia. Nos dias 08 e 09 de junho de 2012 o GEB e seus voluntários têm novo compromisso com as famílias e com o plano espiritual, afinal de contas “fora da caridade não há salvação”.

Luis Bruin

Efeméride

Um aniversário para ficar na história

A palestra

Emoção, gratidão, alegria e muitas lições! Tudo isso marcou a comemoração dos 48 anos de fundação do Grupo Espírita Batuíra, no dia 15 de janeiro. Foi um domingo para entrar na história, que começou ao som do piano, com Roberto Coura, e depois teve seu ponto alto na palestra de André Luiz Ruiz, orador, presidente da Sociedade Beneficente Bezerra de Menezes, e médium com mais de uma dezena de livros psicografados. Não por acaso, o título da palestra foi **Motivo de Festa no Céu**.



A uma platéia lotada, que ora ria, ora chorava tocada no coração, André Luiz abriu a palestra, lembrando a biografia do patrono de nossa casa, Antonio Gonçalves da Silva, o Batuíra, que na Terra experimentou umas das piores dores que se tem na história - a de um pai que vê seu filho partir para o outro lado da vida. Batuíra perdeu dois filhos, mas redescobriu o sentido da vida, quando no velório do segundo, viu o Espírito do filho lhe dizer: "Pai estou mais vivo que nunca", confirmando que a morte do corpo não é o fim da linha.

É aí que a biografia de Batuíra inspira a trajetória da casa espírita, lembrou André Luiz. "Quantas pessoas

não vieram aqui ao longo desses 48 anos, e não se tornaram mais preparados para a vida, ganharam a mesma convicção sobre a vida eterna?"

O orador relembrou o dever da verdadeira caridade, que se baseia em três pilares: a benevolência para com todos, manifestada na boa vontade de ajudar ao próximo; a indulgência, que consiste em não apontar os defeitos dos outros; e finalmente, o perdão das ofensas. E convidou a todos para uma nova atitude diante da vida e do próximo, não deixando para mais tarde a oportunidade de nos desculparmos, de pedir perdão, de viver a alegria de sermos úteis.

"Estamos vivendo um momento importantíssimo para o planeta, portanto é hora de nos superarmos, caso contrário, nossa encarnação terá sido um fracasso. É preciso ter coragem de fazer o bem", completou.

Nada é por acaso

Quando André Luiz iniciou a palestra, referindo-se à dor pela perda de um filho, ouvia-se ao fundo, o choro sofrido e saudoso de uma mãe. Era Corali Clemente Gardini, trabalhadora da casa, que na virada do ano enfrentou a notícia da morte de sua filha Rubia, de apenas 28 anos.

Mais tarde, André confirmou que embora esteja 100% consciente, quando está frente a frente com a platéia, sabe que a escolha do conteúdo de suas palestras é uma prerrogativa do mundo espiritual. As palavras tocaram fundo o coração da mãe que perdera a filha, emocionando a todos nós, que naquele instante passamos a vibrar positivamente.

Spartaco

Como celebrar os 48 anos do GEB sem falar do Sr. Spartaco Ghilardi? A história do Grupo Espírita Batuíra, cuja fundação ele teve papel definitivo, se confunde com a própria trajetória desse médium que ►

deu inquestionável contribuição à difusão da doutrina espírita no País. Spartaco partiu para a morada espiritual em 29 de outubro de 2004, mas ajudou a construir uma nova geração de homens e mulheres, que levam adiante a missão de uma casa, que todos os dias oferece exemplos de como trilhar os ensinamentos de Jesus.

Ronaldo Lopes, atual presidente da diretoria executiva da casa, diz que se sente privilegiado por colocar seu tempo a serviço da tarefa no bem.

“Outro dia, num encontro com dezenas de voluntários da casa, ouvi uma reflexão unânime sobre a necessidade de agradecer a oportunidade de estarmos

aqui e trabalhar para diminuir as aflições alheias. Somos devedores do Batuíra”, disse Ronaldo.

Douglas Bellini, um dos mais antigos conselheiros do GEB, testemunha dos principais capítulos da história da casa, conclamou os ‘batuirenses’ a continuarem o trabalho, superando o medo e os desafios, para que as pedras da construção dos novos tempos continuem a se encontrar, assim como foi no passado. Terminou, ressaltando as sábias palavras do Sr. Spartaco: “com os homens, sem os homens e apesar dos homens, continuaremos o trabalho!” Como se vê, sobraram motivos para uma animada e duradoura festa no céu!

Simone Queiroz

Vila Brasilândia

Projeto Família Assistida faz balanço de 2011

A coordenação do Projeto Família Assistida - implantado há mais de 40 anos, no Núcleo Assistencial Dona Aninha, em Vila Brasilândia - realizou um levantamento dos resultados do ano de 2011. Com o objetivo de atender de maneira continuada e gratuita, às famílias em estado de precariedade econômica, desagregação social e situação de risco, o programa fornece, quinzenalmente, gêneros alimentícios e, paralelamente, procura, através de forma planejada, a reinserção dessas pessoas na sociedade. O trabalho envolve mais de uma centena de voluntários, cada um atuando no setor que mais se identifica com suas aptidões; a ação, na sua dimensão maior, visa à prática da caridade moral, espiritual e material. As famílias em situação crítica são adotadas por um período que varia de seis a nove meses, tempo este esperado para que elas adquiram sua auto-sustentabilidade. As demais são atendidas com uma cesta emergencial de alimentos, sendo que a maioria delas é inscrita, também, na Distribuição Semestral.

Para se ter uma noção da magnitude desse projeto, alguns números merecem destaque especial no ano de 2011.

- Famílias adotadas pelo período de seis a nove meses: 45.
- Famílias que receberam a cesta emergencial de



alimentos: 180.

- Total de pessoas atendidas entre adultos e crianças: aproximadamente 750 pessoas.
 - Quantidade de alimentos: 650 cestas básicas; 15.000 ovos; 7.000 pães; 1.700 kg de leite em pó.
 - Visitas realizadas nas casas dessas famílias por equipes de voluntários: 700 visitas, o que equivale a quase 7.000 km rodados nos bairros que cercam o Núcleo Assistencial.
 - Voluntários envolvidos: aproximadamente 130.
- Para este ano de 2012, o projeto da Família Assistida planeja implantar uma série de adequações técnicas e administrativas, visando sempre a melhorar o atendimento de quem, em estado de extrema penúria, procura o GEB.

Luis Bruin